





A ARTE COMO INTERDISCIPLINAR EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS

Resumo

Este artigo tem como objetivo comentar qual a contribuição da Arte como estratégia interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos. Sendo a Arte-Educação fator relevante na formação sócio-cultural, profissional e política do indivíduo, torna-se prioridade promover a integração educando-educador-conhecimento, de forma interdisciplinar, motivadora e ao mesmo tempo prazerosa. Na Educação de Jovens e Adultos - EJA - o envolvimento com projetos integra as várias áreas do conhecimento e surge o desafio de inter-relacionar as diversas disciplinas, como Arte e Matemática, por exemplo. Por meio desta inter-relação é possível perceber o quanto a Arte e a Matemática, caminhando juntas, podem ajudar a produzir novas respostas ao mundo globalizado e cibernético em que vivemos.

Abstract

This article has as objective to comment which is the contribution of the art as an interdisciplinary strategy in the education of youths and adults. Being Art-Education formation a relevant factor in the social-cultural, professional and political formation of the individual, it becomes a priority to promote the integration of educate-educator knowledge as a interdisciplinary form, pleasant and motivating at the same time. In the youths and adults-EJA-the involvement with projects integrates several areas of the knowledge and appears the challenge to interrelate different disciplines, as Art and Mathematics, for example. Through this interrelation it is possible to perceive how much the Art and the Mathematics,

¹ Professora de Arte-Educação na Educação de Jovens e Adultos da UNIVALI nos campus de Piçarras e Penha. Licenciada em Arte-Educação e Bacharel em Relações Públicas. E-mail: ilianefleith@bol.com.br

walking together, can help to produce new answers to the globalized and cybernetic world in which we live.

Palavras-chave:

Arte-Educação; Interdisciplinaridade; Educação de Jovens e Adultos; Matemática.

Key words:

Art-Education; Interdisciplinary; Youths and adults education; Mathematics.

Introdução

Porque o homem vive na companhia de seus semelhantes, com eles se comunica, e porque ocupa um determinado espaço, nele se reflete o ambiente em que se situa. Quando ele sente a necessidade de se comunicar, várias são as linguagens possíveis, tais como: símbolos, desenhos, dramatizações, leitura, escrita. Kelly (1978, p. 13) afirma que, de modo geral, “toda arte é comunicação, vale dizer linguagem, em condições bem mais amplas que o jogo das palavras”. Tanto para a criança como para o adulto, cada uma destas linguagens tem uma relevância e um significado e, os interesses serão despertados também ao passo que estejam acessíveis, de acordo com a situação vivenciada naquele determinado momento.

A Arte é parte essencial de nosso cotidiano em todos os níveis. Alguns autores defendem que tudo aquilo que nos rodeia é Arte e, qualquer tipo de Arte recria e recicla experiências pessoais únicas, de uma maneira infinita, constituindo-se em si própria um excelente canal de comunicação. Pode-se dizer que a Arte é uma das diferentes formas de comunicação. Ela está presente no mundo com as primeiras representações do espaço e de seus elementos.

A Arte através dos tempos passou por transformações e começou a fazer parte do currículo escolar. Atualmente ela está presente no cotidiano e, como disciplina, suas intenções fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo interdisciplinarmente.

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo o indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2002, p.18).

O trabalho artístico pode ser responsável pelo desenvolvimento do educando a partir do momento que professor e aluno, numa mesma sintonia, quebrarem a barreira do desconhecido tornando-o conhecido e prazeroso - onde este repercutirá no seu desempenho significativo.

Arte na Educação

A Arte traduz-se como construção humana, atividade que expressa a visão de mundo e demarca a confluência da habilidade técnica e do talento criativo, da função prática e da função estética, para a construção da temporalidade humana e para a constituição de significados.

A Arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de personalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. (BARBOSA, 2002, p. 18).

A Arte é um importante trabalho educativo, pois procura, por meio das tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante à formação de artistas.

No seu trabalho criador, o indivíduo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, o controle gestual. Capacidades psíquicas que influem na aprendizagem. No processo de criação ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho. Pode-se afirmar que por meio da Arte o indivíduo educa-se. (CROSS, 1983, p.22).

No ensino de Arte é preciso pensar em desafios instigadores, desafios estéticos. Este não seria o impulso presente nos artistas? Assim como o artista recebe encomendas, novos desafios de processo de criação; o aprendiz e o educador de Arte também o enfrentam. Arnheim (1989, p.250) aponta a importância do que chama de “desafios perceptivos”. Nele “as pessoas se defrontam com uma situação exterior de tal modo que suas capacidades de apreender, interpretar, elucidar, aperfeiçoar-se são mobilizadas”. Desafios perceptivos superam os desafios sensoriais da Arte-Educação e parecem estar extremamente interligados à idéia de projeto.

Arte e EJA: um olhar interdisciplinar

Torna-se necessário, inicialmente, buscar uma compreensão do termo interdisciplinar. No entendimento de Richter (2002, p.85), o prefixo “inter” indica “a inter-relação entre duas ou mais disciplinas, sem que nenhuma se sobressaia sobre as outras, mas que se estabeleça uma relação de reciprocidade e colaboração, com o desaparecimento de fronteiras entre as duas áreas do conhecimento”.

Pode-se definir a interdisciplinaridade como sendo a ação das disciplinas estudadas, envolvidas num mesmo projeto de pesquisa. A interação de duas ou mais disciplinas para que haja compreensão dos conceitos de várias áreas sobre o mesmo assunto, evitando fragmentação.

A vida humana é composta de muitas facetas, muitos ângulos diferentes que interagem, uma pessoa nunca é apenas o seu ser profissional, ou familiar, ou social, mas sim todos estes. Um não sobrepõe ou é mais importante que o outro, pois o profissional precisa do apoio e da estrutura do familiar e vice-versa. Assim como a nossa vida é repleta de diversas facetas também o é o conhecimento. (BARBOSA, 2002, p. 105).

No entendimento da autora, a interdisciplinaridade tem como função integrar a colcha de retalhos de competências altamente desenvolvidas e de interesses diversificados e muitas vezes antagônicos. Esta integração é uma organização que tem lugar na mente do educando, provocada pela forma como o conhecimento lhe é apresentado.

A cognição se desenvolve por meio de conexões entre pessoas, objetos, conceitos, preconceitos intuições, símbolos metáforas, enfim, uma entricada rede de associações, e que o aprendiz é sujeito ativo engajado na construção de sua própria rede de conhecimentos. A função do professor é a de facilitador ou mediador dessa construção. (BARBOSA, 2002, p. 105)

Para a autora, o professor interdisciplinar é aquele que sabe montar uma rede na qual as diferentes disciplinas falam a mesma língua. Barbosa (2002, p. 109) afirma que “o professor é o maestro que constrói a rede de professores e disciplinas para uma prática interdisciplinar e o professor de Arte pode ter um papel muito importante nesta prática”.

Mas o que a Arte, como estratégia interdisciplinar, pode oferecer aos educandos e educadores nas salas de aula de EJA? É possível por meio dela resgatar a auto-estima e amenizar a evasão escolar, despertar um sentido de estudar que vai além da conquista de um certificado?

Primeiramente, para que se possa promover essa reflexão é necessário caracterizar as salas de EJA, as quais, geralmente, são heterogêneas e apresentam grande rotatividade entre educandos que sofrem com a falta de disponibilidade de tempo. E por esse motivo é mais complexo ao educador conseguir promover a elaboração de uma linguagem que atinja todos os educandos.

A inserção da Arte para a elaboração dessa linguagem é fundamental para auxiliar o educador a relacionar conteúdos fundamentais com a produção de uma linguagem comum, pois, por meio da relação da Arte e conhecimento, o educador estimula o resgate da auto-estima do educando. E para que exista desenvolvimento da imaginação e da criatividade é preciso que a Arte esteja envolta no trabalho de preparação pedagógica.

Os trabalhos interdisciplinares são, muitas vezes, realizados sob a forma de projetos. Trabalhar com artes de uma forma interdisciplinar tem se mostrado muito importante segundo Richter (2002, p. 86), especialmente para projetos

em matemática, ecologia e meio ambiente. Ainda segundo a autora, não se trata de tomar as outras disciplinas e integrá-las às artes, nem colocar a Arte a serviço das outras disciplinas. Fazenda (1992, p. 08) considera que a interdisciplinaridade é antes de tudo uma questão de atitude, “uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”.

Na Educação de Jovens e Adultos - EJA - o envolvimento com projetos integra as várias áreas do conhecimento e “garante pensar o saber de forma não cartesiana, mas em um todo” (PAIVA, 2004, p.31). Ao mesmo tempo, é preciso atenção para a especificidade de cada área. Entende-se que só é interdisciplinar quem domina o específico de sua área do conhecimento. É no domínio do específico que se ultrapassa as barreiras territoriais e se constrói uma elasticidade nos conhecimentos.

Nesse sentido, Kelly (1978, p. 203) afirma que “ações pedagógicas interdisciplinares podem contribuir no resgate da auto-estima, valorizando o trabalho desenvolvido pelo sujeito em processo de escolarização”.

Mas o que a Arte tem a ver com a Língua Portuguesa, com a Geografia, as Ciências ou a Matemática? E o que isto pode ter a ver com a Educação?

Arte e Matemática: um encontro possível na EJA?

Fazendo uma relação entre Arte e Matemática, pode-se afirmar que, desde o primórdio, temos registros de manifestações artísticas e matemáticas no comportamento humano. O pensamento artístico dominava magicamente os desafios da natureza. A Arte era produzida pelo homem caçador, que desenhava animais, registrando suas marcas nas paredes das cavernas, como forma de domínio, força e poder.

O pensamento matemático expressava-se, com certeza, até na escolha da caverna, onde, intuitivamente, a proporcionalidade entre o espaço disponível e o número de habitantes do grupo era levado em consideração.

Fica-nos a questão: Até onde Matemática? Até onde Arte? Faz sentido tal separação?

Ao longo da história, acompanhando as transformações, o mito, a ciência e a arte surgem como formas de organização dos diferentes saberes e como modos de transformação da experiência humana.

Em decorrência de grandes marcos da história da humanidade, como o apogeu das ciências, o processo de industrialização e, mais tarde, o surgimento da tecnologia, o conhecimento fragmentou-se cada vez mais, resultando numa intensa disciplinarização - com o surgimento de objetos de estudo, métodos e conteúdos específicos - o que produz

seus efeitos até os nossos dias, em especial em nossa educação. (RICHTER, 2002, p. 85).

Entender o surgimento da Arte e da Matemática nos diferentes contextos culturais da história da humanidade, como formas de o homem pensar-se e expressar-se em seu tempo histórico, respondendo às questões sociais, históricas, políticas e culturais que o mundo lhe impunha, configura-se como o primeiro passo para sermos capazes de lançar um novo olhar à contemporaneidade.

Partindo do princípio de que o conhecimento humano não é só múltiplo como também complexo, reunindo fazeres e pensares de todos os tipos - religiosos, artísticos, científicos, míticos e cotidianos - que se propõe a uma aventura pela história do homem e de suas produções, buscando pistas, indícios e evidências do quanto a Arte e a Matemática sempre caminharam e do quanto caminham juntas até os dias de hoje, ajudando-nos a produzir novas respostas ao mundo imagético, globalizado e cibernético em que vivemos.

Mas onde se pode identificar as relações entre a Arte e a Matemática? Isto seria possível de acontecer na EJA?

À Escola, leva-se o desafio de um ensino de Matemática provido de significado para o aluno, de forma a desempenhar um papel formativo - por desenvolver competências lógico-matemáticas, funcionais - por ajudar na resolução de problemas do dia-a-dia, e instrumental - por fazer conexões com outras áreas curriculares.

Em Arte, traz-se à discussão a necessidade de pesquisarmos sobre as imagens, os sons, as palavras e os gestos, para aprender com eles, com os mundos que eles representam e com a vida das pessoas que se relacionaram e/ou que continuam a se relacionar com eles; é a importância e o direito de aprender a interpretar a cultura de seu tempo/espaço, com a amplitude de informações e conhecimentos sobre outros tempos/espaços. Os alunos em geral têm acesso a produções artísticas dos mais diferentes tipos, através do computador, da TV, do rádio, das feiras populares, dos out-doors nas ruas, dos artesanatos, dos jornais, das revistas e de tantas outras fontes... Por que não se apropriar desta riqueza na escola? Por que não aproveitar a bagagem de experiências e vivências que o aluno de EJA traz consigo? Por que não aproveitar o encontro das mais diversas pessoas, possuidoras dos mais variados saberes, com outros saberes, produzidos por outras pessoas? Nesses encontros as transformações acontecem - a transformação do conhecimento e a transformação de cada um. Nos encontros a vida se enriquece e se transforma.

Entendendo a Arte enquanto linguagem, acreditando na aprendizagem de sua leitura e de sua produção, enquanto pensamento, expressão e comunicação, estar-se-á desenvolvendo eixos organizadores e estruturadores de subjetividades e de aquisição de novos saberes. Mais que isto, estar-se-á desenvolvendo uma política educacional capaz de reconhecer, valorizar e respeitar diferenças e singularidades - aspecto fundamental para a sociedade em que vivemos.

O que a Arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, o decodificador da arte. Uma sociedade só é artisticamente

desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento pelo público. Desenvolvimento cultural, que é a alta aspiração de uma sociedade, só existe com desenvolvimento artístico neste duplo sentido. (BARBOSA, 1985, p.156).

Aos educadores, fica o convite para este caminhar conjunto, repensando e trocando práticas educativas a cada passo, como forma de sugerir às novas gerações caminhos em constantes mudanças: *a vida*.

Considerações Finais

Os educadores passam constantemente por desejos de mudança - mas como agir, como mudar? Inovar com o intuito de atender às expectativas da atual sociedade, onde se tem a consciência que a mudança deveria ocorrer primeiro no espaço escolar, transformando-o em algo dinâmico, significativo e motivador; buscar a aproximação da teoria e da prática com vistas a uma postura multi ou interdisciplinar; estabelecer alguma relação entre o que se aprende, se conhece, se vivencia e conseqüentemente promover a reflexão, a construção de um conceito, bem como, aquisição de novos conhecimentos.

O ensino da Arte é parte importante do currículo da educação básica como elemento difusor e constituidor da cultura, que pretende promover o desenvolvimento dos saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artística. O trato metodológico que a Arte possa ter no ambiente escolar é de fundamental importância não só para o desenvolvimento de um currículo mais amplo, mas também para a constituição de importante espaço de exercício de cidadania.

Com o propósito de repensar o processo ensino-aprendizagem, a Arte tem como pressuposto gerar conhecimento, possuidora de um campo teórico específico relaciona-se com as demais áreas, desenvolve o pensamento e a reflexão artística.

Por meio da Arte pode-se perceber, sentir e articular significados e valores que governam diferentes culturas promovendo relações mútuas entre os indivíduos na sociedade. Uma atividade artística bem trabalhada promove e desenvolve a percepção visual, auditiva e tátil, compreendendo a realidade que está a sua volta.

A Arte-Educação pode contribuir profundamente com a sociedade, ao desenvolver a formação integral dos indivíduos que a compõem, proporcionando-lhes a liberdade de vivenciar novas formas de aprender, de criar, de inovar, de criticar, enfim, de construir.

O cotidiano escolar se coloca cada vez mais comprometido com a formação de um indivíduo em sintonia com seu tempo. Neste sentido, cabe à escola oferecer oportunidades para que os alunos vivenciem atividades contextualizadas e significativas, objetivando o alcance das múltiplas relações existentes entre a

vida dos alunos, em suas necessidades, potencialidades, vivências e desejos e as práticas educativas desenvolvidas na escola.

A educação ganha, aqui, responsabilidade fundamental, trazendo à tona a complexidade do pensamento humano, ao oferecer práticas interdisciplinares que abordem diferentes linguagens e áreas de conhecimento, de forma integrada, dinâmica e interativa.

Promover situações em que os alunos possam, de maneira lúdica, prazerosa, crítica e criativa, ter acesso à Arte, sendo capazes de identificar o uso das relações matemáticas em diferentes produções artísticas, pode constituir-se como mais uma possibilidade de encontro aos novos paradigmas que se impõem na contemporaneidade, congregando forças para um ampliar de referências, dentro e fora da escola, que venha a ressignificar a vida, de forma coletiva e dialógica.

Referências

- ARNHEIN, R. **Intuição e intelecto na Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BARBOSA, A. M. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. 2.ed. São Paulo: Max Limonad, 1985.
- _____. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CROSS, J. **O ensino de Arte nas escolas**. São Paulo: Cultrix / USP, 1983.
- FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1992.
- KELLY, C. **Arte e comunicação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1978.
- PAIVA, J. Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenários de mudanças. In: OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 29-42.
- RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 85-93.